

Agricultura: Governo "não atribuiu um só cêntimo a novos projectos para investimento estruturante" - CNA

Coimbra, Portugal 26/01/2009 19:06 (LUSA)

Temas: Economia, Negócios e Finanças, Agricultura e Pescas, associações empresariais, governo, Família

Coimbra, 26 Jan (Lusa) - A CNA disse hoje que o Governo "não atribuiu um só cêntimo a novos projectos para investimento estruturante" na agricultura, o que constitui um "recorde lamentável" nos últimos anos.

Desta acusação, a Confederação Nacional de Agricultura (CNA) exclui apenas o programa VITIS, destinado ao cultivo da vinha.

"Além do VITIS, este governo passa uma legislatura sem ter investido um único cêntimo em novos projectos", acusou hoje João Dinis, da direcção da CNA, em conferência de imprensa.

A confederação salienta, numa nota distribuída aos jornalistas, que, em 2005 e 2006, nos programas AGRO e AGRIS, "já não foram aprovados novos projectos de investimento".

Por outro lado, Portugal "desaproveitou significativas verbas comunitárias à partida disponíveis para o efeito".

A CNA, pela voz de João Dinis, reclama ainda a "urgente reformulação" do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR), de forma a apoiar, "como sectores estratégicos", as explorações agrícolas familiares, os mercados locais e regionais e as produções tradicionais.

O objectivo, segundo aquele dirigente, é "produzir bons e acessíveis alimentos prioritariamente para os portugueses".

A "dependência de alimentos em relação ao estrangeiro" e os 3000 milhões de euros de défice da balança de pagamentos agro-alimentar, que agravam a dívida externa, são duas das principais preocupações da CNA.

A agricultura nacional "atravessa a pior crise dos últimos 30 anos", afirma João Dinis, reclamando "mais apoios governamentais", em especial à produção familiar e ao mundo rural.

A organização dos pequenos agricultores exige também "linhas de crédito bonificado para as explorações familiares e o sector cooperativo".

No dia 26 de Março, em Lisboa, a CNA realiza uma "Jornada Regionalizada de Reclamação", a partir das 15:00, com concentração no Parque Eduardo VII, seguida de passagem pelo exterior da Assembleia da República e da residência oficial do primeiro-ministro, em São Bento.

Nesse sentido, apela aos agricultores e aos "amigos do mundo rural", sobretudo os que residem na capital, para que se incorporem nesta iniciativa "em defesa do mundo rural português".

CSS.

Lusa/Fim